

## ESTRATÉGIA, SEMPRE

**\*Roberto Rodrigues**

Agricultura é uma maravilha: a aventura formidável de uma semente, desde a sua semeadura até sua transformação em produto final, colhido, armazenado e pronto para uso in natura ou transformado, é verdadeira epopeia. Para tudo dar certo, o solo precisa ter temperatura e umidade capazes de provocar o processo fisiológico da germinação. A semente emite uma raiz, porta de entrada do fertilizante – propulsor da parte aérea, também lançada que vai atravessar a camada da terra que a cobre, vencer todas as barreiras – insetos predadores, doenças, geada, seca, granizo – vira caule, folhas, flores e frutos. E, no fim do ciclo, lá está o milho, o arroz, o feijão, o trigo, a soja, o algodão, o amendoim, enfim, o alimento, que garante a vida de gente e criações.

O produtor rural se prepara o ano todo para o sublime momento da colheita. Avalia o mercado para decidir o que plantar, consulta os técnicos sobre que insumos deve usar, quais as variedades mais recomendadas; busca financiamento para a atividade, prepara o solo e, mês após mês, vai construindo o ambiente ideal para que a semente eleita esteja confortável para cumprir sua missão mística, a do milagre da ressurreição. Depois planta, trata as mudinhas com a máxima atenção, e passa a apostar a última cartada, a do clima.

Quando faz tudo certo, com a melhor tecnologia, a melhor gestão comercial, financeira, ambiental, de recursos humanos, quando usa os equipamentos mais modernos, quando tem todas as informações essenciais para exercer sua profissão na plenitude, quando está ligado a uma boa cooperativa, sindicato ou associação atuante, suas chances de sucesso são grandes. Mas às vezes, faz tudo dentro da receita perfeita, e dá um “veranico” de 20 dias entre janeiro e fevereiro, o grão não se forma, a produção é baixa e os custos não são cobertos. Ou então, quando está na hora de colher, máquinas preparadas e prontas, chove, chove, chove, os grãos germinam nas espigas e vagens, apodrecem, a colheita vira um desastre. Aí produtores e o país perdem juntos, porque a oferta diminui e os preços sobem: e vem a inflação!

Por isso é essencial a existência de uma estratégia para a atividade rural. A extrema dependência do clima submete o produtor a riscos que nenhuma outra função econômica tem. E, havendo grande frustração na colheita, fica afetado o abastecimento interno, além de, no caso brasileiro, prejudicar-se o robusto saldo comercial externo, do qual 2/3 provem do campo. E o que é pior, o produtor descapitalizado e endividado fica sem fôlego para plantar a próxima safra em condições ideais, de modo que o desastre de um ano se prolonga por mais algumas colheitas.

A clareza deste entendimento é que deu origem às políticas públicas dos países desenvolvidos, e o raciocínio é linear: segurança alimentar para toda a população depende de oferta sustentada e esta depende de estabilidade da renda do produtor rural. Daí vem os subsídios agrícolas, o seguro rural (inclusive de renda), a política de estoques reguladores e as garantias de preço.

Portanto, não basta uma política agrícola bem planejada pelo Ministério da Agricultura, por mais capaz que seja a equipe no comando. É preciso uma estratégia de todo o governo, inclusive com o necessário aparato jurídico e institucional para seu funcionamento.

Esta estratégia deve sempre ser construída em momentos que não sejam de crise, quando o esforço governamental acaba sendo dirigido para resolver questões recorrentes de endividamento e quebra-deira.

Estamos colhendo uma grande safra de grãos, recorde, em 2011. E com bons preços internacionais, favorecendo a economia rural do país. O campo vai irrigar as cidades com fartura e renda. Devemos aproveitar esta ótima oportunidade para montar nossa grande estratégia de crescimento agropecuário, com agregação de valor, inclusive focando o mercado global. Não podemos ficar inertes porque a safra é boa e os preços estão elevados.

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da FIESP e professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal**